

Seleção de material bibliográfico: alguns fatores

DAVID SPILLER *

A seleção de livros é atividade de importância fundamental e não pode ser considerada apenas como uma habilidade adquirida pela experiência. É, principalmente, uma questão de organização e necessita de métodos eficientes, que variam de acordo com o tipo de biblioteca. Verbas insuficientes, explosão da informação e a falta de um bom serviço de empréstimo entre bibliotecas confirmam a necessidade de avaliação do material a adquirir. É preciso adotar um sistema integrado de reciclagem do acervo, para melhor utilização da verba disponível, fator importante na época atual.

Cinco meses de permanência neste país não é qualificação inteiramente suficiente para permitir a análise dos métodos da seleção de material bibliográfico no Brasil. Portanto, ao tratar desta importante e negligenciada disciplina da biblioteconomia, estarei abordando o assunto de maneira geral, aventurando-me a fazer referência ocasional aos problemas específicos do Brasil.

* Bibliotecário representante do Conselho Britânico no Brasil.

Acredito ser justificável considerar a seleção de material bibliográfico como um assunto negligenciado. É característica a falta de livros ou mesmo artigos sobre o assunto na literatura profissional. Da mesma forma, são poucas as escolas de biblioteconomia que tratam esta disciplina da forma abrangente e unificada que ela merece. O resultado natural desta falta de discussão e de interesse nos meios onde as diretrizes são estabelecidas, geralmente pode ser visto nas próprias bibliotecas: falhas resultantes da necessidade de uma política coerente na seleção de livros e de um tratamento científico de como realizá-la.

SELEÇÃO DE LIVROS: ARTE OU CIÊNCIA

O termo “científico” foi escolhido cuidadosamente. A seleção de livros é freqüentemente descrita como um dos “mistérios” centrais do trabalho em biblioteca, estando implícita uma certa vivência, habilidade adquirida através de anos de experiência, e constituindo um reservatório de capacidade intuitiva que não pode ser passada para o papel ou transmitida em sala de aula da escola de biblioteconomia.

Sem dúvida, a experiência *tem* seu valor, e sua influência, juntamente com o conhecimento dos livros, podem proporcionar a intuição requerida para a escolha certa. Isto não deve ser ignorado, contudo, tem sido levado muito longe. Os bibliotecários se abrigam, há muito tempo, atrás de uma definição que considera a seleção de livros como uma “arte”. Uma definição bem mais aceitável pode ser encontrada no dicionário sob o termo “ciência”: “conhecimento determinado pela observação e experiência, criteriosamente testado, sistematizado e formulado em leis gerais”. Embora o pode-

roso elemento da subjetividade faça disso um assunto muito complexo para alcançar resultados *exatos*, a seleção de material bibliográfico é, sem dúvida alguma, uma questão de organização.

A NECESSIDADE DE MÉTODOS EFICIENTES PARA A SELEÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

A seleção de material é uma atividade de importância fundamental. Mesmo o mais requintado prédio de biblioteca será inútil, se ele não possuir material adequado aos seus usuários. O mais sofisticado sistema de recuperação de informação é inaproveitável, se ele dá acesso a documentos que foram mal selecionados.

A necessidade de um sistema eficiente de seleção de material bibliográfico é realçada atualmente por dois fatores básicos, comuns à maioria das situações, mas particularmente importantes em um país como o Brasil. Em primeiro lugar, nenhuma das bibliotecas que teve oportunidade de conhecer, teve ou tem *verba* suficiente para proporcionar a espécie de serviço desejado. Em segundo lugar, a explosão de informações da década passada tem proporcionado uma possibilidade de escolha muito mais ampla, tanto de material retrospectivo quanto atualizado (apenas no Brasil, 12.000 novos títulos em 1972). A essas duas considerações, uma terceira pode ser acrescentada nos países onde um sistema nacional de empréstimo entre bibliotecas está ainda em processo de formação, e as bibliotecas precisam contar principalmente com seus próprios recursos.

Estes fatores levam, invariavelmente, a um quadro de recursos inadequados, junto a uma escolha de ma-

terial, potencialmente mais ampla do que antes, e conseqüentemente à necessidade de *avaliação* do material disponível.

SELEÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO EM DIFERENTES TIPOS DE BIBLIOTECA

Esta necessidade, e sua implicação de *seletividade* varia consideravelmente, de acordo com o tipo da biblioteca. Bibliotecários especializados têm, geralmente, a tarefa mais fácil, com um assunto bem definido, objetivos claramente estabelecidos, e usuários cujas necessidades podem ser determinadas com exatidão. Os bibliotecários de universidades, por outro lado, estão sujeitos aos problemas ocasionados por uma duplicação de objetivos; a variação um tanto limitada dos livros exigidos nos cursos universitários, em oposição à ampla variedade de material necessário para pesquisas em nível de pós-graduação, tanto para os alunos quanto para os professores. Contudo, as áreas de estudo são, também, claramente definidas, e o bibliotecário pode utilizar amplamente o conhecimento dos membros da faculdade para a seleção de material.

Nenhuma dessas vantagens se aplica à biblioteca pública, que pode ser procurada para fornecer informações sobre qualquer assunto extraído do campo do conhecimento, e em diversos níveis. Além disso, os usuários de bibliotecas públicas lêem por razões diferentes — informação, auto-educação ou recreação — para citar as mais óbvias entre elas.

Essa proliferação de “motivos” para leitura em bibliotecas públicas — e em qualquer biblioteca onde o objetivo da coleção de livros não pode ser claramente definido — exige um tratamento diferente para a própria seleção de material bibliográfico, envolvendo um

estudo mais cuidadoso das necessidades da comunidade, exigências e uso, através de medidas tais como levantamentos, análises de dados estatísticos, e debates regulares entre os funcionários principais para assegurar a troca de informações recebidas dos usuários da biblioteca. A política de seleção de material bibliográfico, baseada em parte na disponibilidade de outras bibliotecas na região, deve ser claramente estabelecida; os grupos a serem atingidos devem ser definidos e as prioridades de nível e objetivo decididas. (O bibliotecário britânico A. W. McCLELLAN deu uma valiosa contribuição a este assunto na literatura profissional) .¹

CRITÉRIOS

É claro, portanto, mesmo partindo de um exame muito rápido dos problemas encontrados na seleção de material bibliográfico, que tipos diferentes de bibliotecas devem adotar métodos diferentes. Porém, dentro destas disposições, seria possível delinear certos padrões de procedimento recomendáveis. O problema da *verba* já foi mencionado, como sendo um fator que torna a realização destes objetivos difícil de ser alcançada, e na certa, ninguém irá subestimar as dificuldades existentes na obtenção de quantidades suficientes desta substância fugaz. É questão de persuadir as autoridades educacionais e governamentais da importância dos serviços da biblioteca (e especialmente dos recursos financeiros para livros) com relação a outros itens da despesa. A experiência britânica mais recente indica que a existência de critérios mínimos oficiais, tanto para os serviços de biblioteca como para a aquisição de livros, obteve um efeito favorável na prática em escala nacional, e forneceu aos bibliotecários um tipo de atuação no presente que lhes permite estimar suas necessidades.

Um exemplo recente é o relatório de 1961 do partido trabalhista do governo,² recomendando para as bibliotecas públicas um acréscimo de não menos que 250 volumes de todos os tipos e não menos que 90 volumes de não-ficção para adultos, para fins de empréstimo e referência, para cada 1.000 habitantes; este critério foi repetido quase que exatamente em 1972 pela resolução da IFLA sobre bibliotecas públicas, em nível internacional. Tais critérios podem não ser totalmente realistas para países com problemas locais específicos (por exemplo, um alto índice de analfabetismo).

O relatório PARRY sobre bibliotecas universitárias britânicas³ apresenta um critério mais fácil de ser seguido, recomendando que seja aplicado um mínimo de 6% da renda total da universidade para os serviços de biblioteca.

BIBLIOGRAFIA SOBRE O ASSUNTO

Enquanto números como estes fornecem um objetivo aos nossos esforços para conseguir um serviço de biblioteca adequado, para os bibliotecários operantes a verba anual para livros — qualquer que ela seja, em qualquer ano, e qualquer que seja sua inadequação — é um fato irreversível. Torna-se ainda mais complicado se o valor total não é conhecido no início do ano, pois isso dificulta o planejamento.

Nestas circunstâncias limitativas — encontradas em razoável proporção pelos bibliotecários brasileiros — os métodos para uma boa seleção de material bibliográfico devem estar intimamente ligados ao desenvolvimento de uma bibliografia sobre o assunto, tanto o estudo e utilização das bibliografias existentes, quanto a formação de um organismo de bibliografia local para

dar acesso à literatura de rápida expansão dos últimos anos. O trabalho de instituições como a Biblioteca Nacional, o INL e o IBBD, fornecendo listas de livros e revistas, precisa ser complementado com trabalhos que introduzam um elemento de seletividade ou avaliação, e com o estudo de fontes e tendências da literatura, partindo de um tratamento por assunto. O desenvolvimento do estudo da bibliografia em nível pós-graduado no Brasil — quando acontecer — proporcionará amplas oportunidades para trabalhos desta natureza. Há também oportunidades para bibliotecas especializadas, associações profissionais e outras instituições em condições de patrocinar pesquisas deste tipo.

Um outro componente dificulta o quadro da seleção de material bibliográfico em nível de graduação no Brasil e em outros países em desenvolvimento: a proporção de material em língua estrangeira considerada desejável ou necessária para alcançar uma cobertura total da documentação sobre o assunto, e conseqüentemente, a necessidade de se conhecer a bibliografia estrangeira sobre o assunto para ter acesso à documentação. Por outro lado, a falta de bibliografias e “guias para a documentação” das publicações brasileiras obriga os bibliotecários a adquirir um conhecimento profundo da estrutura e especialidades da indústria editorial do país, esta ainda no estágio inicial de fornecimento de documentação completa sobre suas atividades. A interdependência das bibliotecas e do mercado livreiro tem apresentado resultados palpáveis, notadamente os programas de co-edição, tais como aqueles realizados pelas universidades de São Paulo e Brasília — programas que têm incluído textos traduzidos de línguas estrangeiras.

RECICLAGEM DO ACERVO

O tratamento da seleção de material bibliográfico através da bibliografia sobre o assunto, e a tentativa de ver cada novo título em perspectiva em confronto com a área especializada e às necessidades dos usuários, é preferível à compra gradativa de novos títulos escolhidos ao acaso, através de uma bibliografia nacional ou da lista de um livreiro.

A operação de reciclagem do acervo — que é um termo que emprego para designar o tratamento deste assunto *em profundidade* — me parece uma das mais negligenciadas dentre as atividades da biblioteca. A reciclagem correta exige um certo conhecimento básico da estrutura do assunto, um levantamento detalhado do acervo atual da biblioteca, junto com observações sobre o seu uso; e um levantamento em profundidade da documentação sobre o assunto *independente* do acervo da biblioteca. Outra vantagem do método de reciclagem é encorajar o tratamento total de controle do acervo, no qual tanto a seleção como a baixa de material são vistas como parte de um processo — a formação e manutenção de uma coleção completa e atualizada.

Um sistema totalmente integrado de reciclagem do acervo cria seus próprios problemas, incluindo a administração do pessoal em tal esquema. A reciclagem do acervo é também um processo que exige tempo; porém, apenas quando as normas esboçadas acima são seguidas é que o pedido pode ser feito com uma razoável expectativa de se utilizar da melhor forma possível a verba disponível — e nesta época de recursos financeiros inadequados, esta é uma consideração da maior importância.

Book selection is a fundamentally important activity and cannot be considered only as an experience based ability. It is, chiefly, a matter of organisation and needs efficient methods, that vary accordingly to the type of the library. Insufficient funds, information explosion and lack of a good inter-library loan service determine the need for evaluation of the material which is to be acquired. An integrated system for stock revision should be adopted in order to make maximum use of the limited background available.

BIBLIOGRAFIA

1. Os artigos de A.W. McClellan foram reunidos em um livro intitulado "The reader, the library and the book", Bingley, 1973.
2. Department of Education and Science, "Standard of Public Library Service: England and Wales" (The Bourdillon Report). HMSO, 1962.
3. University Grants Committee, "Report of the Committee on Libraries" (The Parry Report), HMSO, 1967.